ANO 3º. LISBOA--SABADO, 8 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 744

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

VAI realizar-se entre nós uma exposição de cereais. Organiza-a o Estado por intermedio do ministerio da Agricultura, no intuito de estimular os lavradores portugueses que muitas vezes adormecem despreocupados sobre a fortuna inapreciavel que a nossa fertilissima terra lhes oferece.

Numa grande sala cedida pelo director da Casa Pia, nos Jeronimos, foram reunidas algumas centenas de tipos de trigo e outros cereais.

A obra de intensificação da cultura cerealifera é de importancia maxima para o nosso país. Não é necessario aludir aos beneficios enormes que da sua realização resultariam.

A exposição inaugura-se depois de ámanhã e conserva-se aberta até 20 do corrente.

* * *

IMPRESSO nas oficinas graficas da Biblioteca Nacional, como separata dos Arquivos da Universidade de Lisboa, enviou-nos o dr. Faria de Vasconcelos um exemplar do seu *Ensaio sôbre a Psicologia da Intuição*, que foi a sua dissertação de concurso á secção de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Este trabalho, que é uma exposição clarissima dum assunto dificil de cingir-se, confirma iniludivelmente a competencia do seu autor em assuntos filosoficos, não se limitando a repisar velhos têmas, mas a renová-los e a completá-los com os seus pontos de vista e as suas observações de critico sagaz.

* * *

S. BERNARDO é de ora avante o patrono dos excursionistas e amigos das montanhas. A Santa Sé assim o determinou, enviando uma carta ao bispo de Annecy que fez a respectiva comunicação aos fieis que se reuniram, no *chateau* de Menthon, por ocasião das festas do Triduo, com que foi comemorado o milenario de tão grande santo.

* * *

O FALECIDO presidente Harding, cujas disposições testamentarias só ha pouco foram conhecidas, deixou 100.000 dolares a sua esposa e 500.000 a seu pai. Pediu que o enterrassem em modesto jazigo, protestando contra a ideia de lhe erigirem qualquer monumento.

* * *

SUMARIO dos *Fantoches* [illegible]to da ilustre escritor Rocha Martins: *Belem, do Palacia Malaito; A origem da legião vermelha; O pão dos Eunucos; O sr. dr. Afonso Costa á margem de Lisboa; Da Grandesa á Decadencia bernardinica.*

* * *

MATEUS MORENO, o poeta que no culto heroico do passado canta a eterna juventude de Portugal, publicou o livro II da *Minha Patria*, poema que anda escrevendo para edificação dos corações juvenis.

* * *

RECEBEMOS o n.º 20 da «America Brasileira, excelente revista politica e literaria que se, publica no Rio de Janeiro sob a direcção de Elisio de Carvalho.

* * *

DEVE ser distribuida na proxima terça-feira a «Ordem do Exercito» n.º 15, da 2.ª serie.

CRITICA FEROZ

Nós temos a mania de nos deliciarmos com visões tetricas, catastrofes, ruinas e pavores arripiantes.

E' corrente não empregarmos os esforços necessarios para compreender um assunto, apurar uma situação, deslindar os varios elementos duma crise, descobrir as causas dum fenomeno ou as incognitas dum problema.

As dificuldades que nos deviam obrigar a reflexões demoradas, a medidas criteriosas, a fim de serem removidas, toldam a luz do nosso espirito, a firmesa da nossa razão, fazendo de cada um de nós o pregoeiro de varias calamidades que nos espreitam—diz-se.

Com que diabolico prazer não escutamos os homens que, em vez de serenamente estudarem os acontecimentos, com o bom proposito de os conhecerem, para os dominar, bracejam e clamam contra tudo e todos, anunciando pragas, castigos e expiações!

Ha quem, na sua ignorancia dos assuntos politicos, economicos e sociais, acuse uns tantos individuos de criminosos e ladrões, na crença de que assim se prepara uma obra de punição exemplar—indispensavel para que o nosso resurgimento se opere miraculosa e imediatamente.

A cada passo nós ouvimos:

—«Está tudo perdido! Não ha homens... Morremos devorados por uma turba de parasitas».

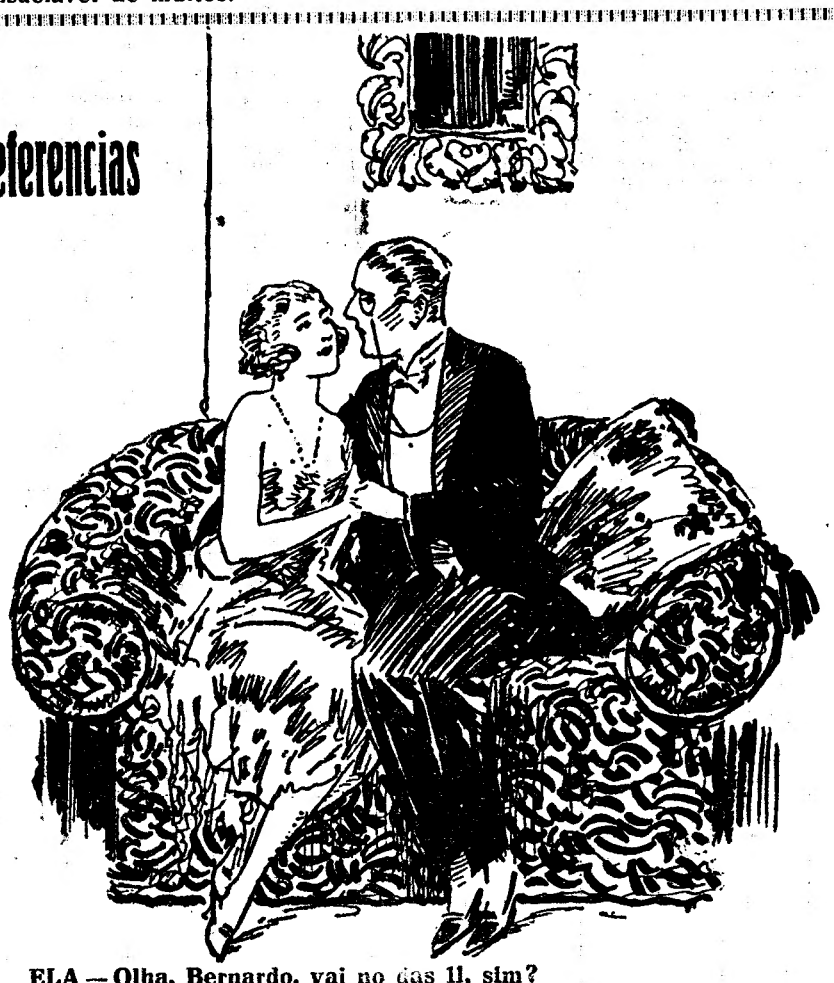
Incontestavelmente, a nossa deploravel vida financeira, a lepra mercantilista que suga a economia do país, o estado de revolta e de indisciplina que dificulta a harmonia das classes, proveem, em grande parte, dos desvairamentos duma politica que muitas vezes não sabe o que quere e outras sacrifica deliberadamente o bem comum a interesses de seita e de partido.

Representa isto, porventura, um motivo bastante forte, para justificar o desanimo e a inercia dos que, cruzando os braços e profetizando tragedias, julgam cumprir um dever patriotico?

Não duvidamos afirmar o contrario.

A obrigação dos que não se resignam a aceitar o peior como uma solução é trabalhar e lutar para se manter viva a certeza de que a nossa Patria sairá vencedora de todas as provações. O patriotismo não é um sentimento esteril, palavroso, de atitudes submissas, mas sim uma força indomavel, capaz dos maiores sacrificios, sempre disposto a arrostar com a incompetencia duns, o egoismo de outros e a cubiça insaciavel de muitos.

Preferencias



ELA — Olha, Bernardo, vai no das 11, sim?
ELE — Não, Ivone, nesse comboio vai muita gente exquisita...

AS lições das grandes guerras longe de aproveitarem aos povos que nelas se viram envolvidos, sofrendo o peso esmagador das suas violencias e das suas tragedias, apenas lhes servem de estimulo para desavenças maiores.

Quem atentar no quadro politico que a Europa de hoje oferece ao olhar dos observadores, verifica que as suas tintas são terrivelmente sombrias e denunciam um futuro nada consolador.

Amigos que ainda ontem se davam as mãos para combater um inimigo unico que pretendia domina-los, aventam agora a possibilidade de se desentenderem, favorecendo indirectamente os planos do vencido.

Passou um tufão de loucura pelo cerebro dos homens. A razão, que dantes conseguia fazer-se ouvir porque era sã e era forte, foi envolvida por um cerrado nevoeiro de malquerenças e odios. O desvario é hoje senhor absoluto dos espiritos e das almas.

Dir-se-ia que a humanidade, tendo atingido o maximo da perfeição, tendo avançado já tudo quanto era possivel na estrada longa da Sciencia e no caminho triunfante das Artes, pretende regressar ao estado selvagem donde veiu, confessando a sua impotencia para fazer mais e melhor.

* * *

NO Brazil, ha a paixão do espiritismo, das comunicações com os mortos. Estes deixam-se interrogar com paciencia e até com subserviencia.

Respondem a tudo o que se lhes pregunta, muitas vezes com pouco senso, indiferentes á qualidade das pessoas que os não deixam na paz do somno eterno.

Acabamos de ler uma especie de mensagem espirita atribuida a Ruy Barbosa e publicada num excelente jornal de S. Paulo. Sé, no outro mundo, não se adquire mais sciencia senão a que consta de tal documento, confessamos que não dá para a pena rómper-lhe os misterios. Os lugares comuns são já tão conhecidos que se dispensa ir buscá-los, alem da campa.

Ruy Barbosa, espirito superior, nunca se prestaria a servir de porta-voz a parvoices — a não ser que, com a morte, ele ficasse, perante a sua obra, como as scitas quando entravam as portas da velha Roma.

* * *

MADEMOISELLE Polaire escreveu uma carta ao diario parisiense — *Comœdia*, negando que tenha qualquer intuito de lançar a moda de prender um anel ao nariz, como fazem os selvagens.

Transcrevemos o seguinte trecho:

— «Não, não lanço modas, não pretendo ser a moda, apesar de me caber a primasia no uso da saia alta e dos cabelos curtos. Por que assim me apraz, sirvo-me dum pó de arroz côr da minha pele, visto que esta não é muito branca. Pela mesma razão, não calço meias».

* * *

DESEMBARCARAM hoje de bordo do cruzador «Republica» os aspirantes de marinha que andaram fazendo a viagem de instrução a bordo daquele navio.

Os aspirantes foram mandados apresentar na Escola Naval.

Novo brado

A estetica de Lisboa

Pedindo vénia.

Para que não fique perdido entre a vozearia dos ignaros, este nosso brado, apelamos para a protecção de maior eloquencia, tão altamente já afirmada, que lhe seja sanção e leve o pretor a escutá-lo.

Segundo o plano que vim regendo a construção do «Liceu de Camões» ficaria ela defendida, nas suas quatro faces, por uma ampla cercadura de ornamento floral, simultaneamente educativo a par do ensino liceal.

Ao traçado, nestes termos, presidiu um criterio que merece aplauso.

Para que a cercadura se desenhasse completa, e mais em relevo, necessario era, conforme se projectou, que, a leste dela, se rasgasse um arruamento transversal ligando a rua da Escola de Medicina Veterinaria á do Almirante Barroso.

Assim, tambem se concertava melhor a topografia urbana e se beneficiava a circulação.

O ponto que ora se nos impõe frisar, acusa-se numa proposta recentemente apresentada em sessão da Camara Municipal de Lisboa, e a qual está sendo estudada pela respectiva repartição tecnica.

Tem em vista essa proposta a construção dum «mercado de generos alimenticios» e que substitua o «provisorio» que assentou na placa central da Avenida Casal Ribeiro. (!!)

Em «provisorio» e aquela tardia proposta, revelam um dos tantos esquecimentos que deixam mal parado o criterio de uma que outra das vereações lisbonenses, no tocante a melhoramentos e aformoseamentos da capital

Esqueceu, no grande plano da modernissima Lisboa, executado na vasta area a que vimos aludindo, assinar campo para um «mercado de generos alimenticios», de adequada fabrica. E não foi esse o unico esquecimento.

Não alongaremos o registo dos esquecimentos.

Pretende-se, agora, corrigir o que respeita ao mercado de generos alimenticios, no bairro Estefania, mais populoso.

Projecta-se acanhadamente, segundo é notorio. E bem peor é; elege-se desastradamente á localisação desse mercado, no terreno adjacente, e a leste do Liceu de Camões.

Sobram motivos para condenar tal localisação. Se ela se mostra em discordancia com os preceitos higienicos, a situação do mercado a par dum grande estabelecimento licial, qual o Liceu de Camões, não deve ser aprovada, e só ter por si maior repulsa.

Nutrimos a esperança de que assim sucederá.

F. JULI BORGES
engenheiro-agronomo

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Genti. Branco . . . Raios X.

A's Senhoras

Carsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* — Vendem todas as farmacias e drogarias. — Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

CRONICA FINANCEIRA

Fomento AGRICOLA e o preço do trigo

A circulação fiduciaria

O estado da praça arrasta-se como é sabido, sem alterações de maior nem para bem nem para mal. Nem admira desde que se sabe que a crise esta entregue a si mesma, sem a minima intervenção oficial tendente a vigiar-lhe as possiveis recrudescencias. Essa rigidez serôdia a que aqui já temos feito referencia não deve, porém, vangloriar-se de que até á data os estragos dessa politica negativista não hajam assumido proporções. Essa crise que nem era imprevista nem original todos os paises a teem tido, bem como todas as crises as suas fases. Vamos na primeira fase, e oxalá que antes de passarmos ás imediatas, alguma providencia acertada, inspirada no bom senso e na competencia se produzisse.

Entretanto, os espiritos vão-se entretendo com a discussão da conveniencia ou desconveniencia de se aumentar a circulação fiduciaria.

Este jornal publicou há dias na sua primeira pagina, expressos em sintetitos graficos os principais argumentos que se opõem ao alargamento fiduciario. Emanados da mesma boa, competentissima e autorisada fonte, provavel é que venha a publicar-se os argumentos, contraditantes dos primeiros, e que militam em favor da possibilidade de novo aumento fiduciario.

Resumem-se assim os argumentos contra o alargamento fiduciario: paralelismo entre o agravamento da circulação da moeda papel e o agravamento cambial; correspondente e identico paralelismo entre o agravamento fiduciario e o agravamento da desvalorisação do escudo; consequente correspondencia entre a inflação e o custo da vida.

Argumentos a favor das possibilidades de elevação do escudo-papel: em primeiro logar, e é talvez o mais impressionante, este — a subida de valor das reservas metalicas fez com que na equivalencia da proporção que havia em 1914 entre a circulação fiduciaria e as reservas, de posses ainda elevar a circulação fiduciaria hoje, porque ela é actualmente menor, em relação ao valor das reservas, do que era então.

Outra razão a fixar: dado o montante do que era a fortuna portuguesa em 1914 e o que ela é actualmente, vê-se que a circulação fiduciaria está hoje numa proporção inferior aquela em que estava em 1914.

Terceira razão: tomados os três principaes produtos da vida, o vinho, a cortiça e o trigo, verifica-se que o volume das cotações é inferior ás necessidades impostas pela alta dos valores desses produtos.

A origem das conclusões a que estamos fazendo referencia é de tal coturno, a sua competencia especialisada é tal que os governantes não podem passar por esse trabalho, sem se deter o tempo indispensavel a estudal-os e dar-lhes depois a alteração necessaria para lhes tirar as conclusões que a ponderação e as responsabilidades de quem se propõe governar entender por melhor.

A imprensa publicou ontem o texto do decreto enviado para o «Diario do Governo» sobre fomento agricola.

A primeira coisa a explicar é como se cria o fundo a que alude o decreto; depois, o bem ou mal entendido da aplicação.

O fundo cria-se assim: o decreto de 1922 regulou o preço do trigo para o ano de 1922-23, mandando aplicar no preço do trigo as disposições do decreto de 1919.

Isso permitia á lavoura o preço de 1,50 centavos o quilo.

O ministro da Agricultura, não tendo obtido do parlamento a atenção e o tempo bastante para a aprovação das suas propostas, em acto dictatorial, tirou á agricultura o que lhe dava a lei de 1922, e o preço baixou de 1$500 para 1$300, sem que — ha que acentual-o em abono e louvor da lavoura nacional — o menor protesto se tenha levantado contra a injusta e dictatorial medida do sr. ministro da Agricultura.

Isto, apesar de todas as despesas do amanho terem sido reguladas pela promessa legal do preço de 1$500.

Ora como a colheita exotica é abundante e o preço baixou, essa baixa, conjugada com uma pequena melhoria cambial, traz neste momento ao Estado um determinado diferencial — que a lei permite lançar sobre o trigo exotico, indo esse fundo a credito do Estado.

E' esse fundo que o novo decreto destina a fomento agricola.

Esse fundo do fomento agricola destina-se a obras hidraulicas, a missões de estudos, a premios sobre adubos quimicos, a combater as epizootias, a escolas moveis, a aperfeiçoamento dos processos agricolas, á acquisição de material, etc.

Abrange um grande e vitalissimo problema nacional.

Merece ser comentado, e nós não nos despedimos de o fazer em subsequentes cronicas.

Por hoje, limitamo-nos a exprimir a nossa discordancia sobre o premio a adubos quimicos — depois diremos porquê — e a insistir na necessidade de se tratar a serio de dois problemas — a que se alude no decreto: obras hidraulicas e o combate epizootico.

Basta consignar que só o Banco Nacional Agricola tem em estudos a irrigação do Sorraia, para a construção de albufeiras e toda a bacia do Sorraia que são 40.000 hectares, — e o de outra albufeira e canal no rio Almansor que deve irrigar 1.500 hectares,

No capitulo do combate ás epizootias é tão urgente como isto: importamos os soros dos Estados-Unidos. São milhares de contos que saem todos os anos. Ha uma entidade: o *Instituto de Veterinaria* que os sabe fazer. Não as faz porque não tem instalações.

Não só financeiramente é um acto de boa administração, como tecnicamente os aconselha o facto de os sôros importados chegarem aqui frequentemente alterados.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc., ás 14.
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos, recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral e operações, ás 16.

QUEM QUER

VESTIR BEM E BARATO

confronta os preços do

DEPOSITO DA COVILHA

porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos

TEM ALFAIATES

LÃS EM FIO PARA MALHAS

ROCIO, 93, 2.º ANDAR

Telefone 4670-N. — Ascensor

Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

BAIRRO CAMÕES

Dr. A. Narciso

Do Hospital de Santa Marta

Rua Nogueira e Sousa, 17

(Ao Luciano Cordeiro)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Estarreja, condessa de Seisal, viscondessa de Sanches de Baena, D. Cristina de Albuquerque de Melo Pereira Caceres, D. Fabia Coelho da Rocha Cambiaso Monteiro, D. Isabel Ferreira da Silva e D. Zylia Ramos de Oliveira.

E os senhores:

Comendador Guilherme Pereira de Carvalho e João de Melo (S. Lourenço).

E depois de ámanhã as senhoras:

Viscondessa de Tojal, D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire Cabedo, D. Amelia da Cruz de Seabra Pereira e Guimarães e D. Sarah de Vasconcelos Guimarães.

E os senhores:

D. Segismundo de Bragança, D. Antonio da Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), dr. José Luis Fernandes de Castro e Antonio Teles Pereira de Vasconcelos Pimentel.

— Fez ontem anos a senhora D. Carmen Vaz Ferreira de Andrade Vale.

A caridade

Em Cintra

Destina-se a Sopa das Crianças Pobres do Colegio Gandarinha, Misericordia de Cintra e Assistencia de Santa Maria, o produto da elegantissima festa de caridade que na tarde do dia 16 do corrente se realisa, como temos noticiado, no esplendido parque dos srs. condes de Valença, amavelmente cedido para esse fim e organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente veraneando em Cintra.

Casamentos

Realisou-se ha dias, na parochial igreja de Santa Engracia, o casamento da senhora D. Maria Jacinta de Portugal e Castro, gentil filha da senhora D. Tereza de Melo de Portugal e Castro e do sr. D. Pedro de Portugal e Castro, já falecido, com o sr. Jorge de Lemos Lima, filho da senhora D. Gloria de Lemos Lima e do sr. Mario Bandeira de Lima, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãe e a tia da noiva, senhora D. Izabel de Melo de Portugal, e de padrinhos seus tios.

Finda a cerimonia religiosa os noivos partiram para Guimarães, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Em Carcavelos realisou-se ha dias, sendo celebrante o sr. dr. Alvaro dos Santos, o casamento da senhora D. Laura Lavra Faria, interessante filha da senhora D. Eliza Laura Lavra Faria e do sr. Frederico Guilherme Faria, com o distinto advogado sr. dr. Jaime Saraiva Lima, filho da senhora D. Maria da Conceição Fernandes Saraiva Lima e do sr. Guilherme Saraiva Lima, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pae da noiva e o sr. dr. Orlando de Melo Rego.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos paes do noivo, em Carcavelos, um finissimo lanche da Garrett.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Baptisados

Realisou-se ha dias em Paris, na igreja do Sacré Cœur, o baptisado de um filhinho da senhora D. Oleha Quintas de Carvalho Siret e do sr. Adolfo Siret, tendo servido de madrinha a avó materna senhora D. Eliza Quintas de Carvalho e de padrinho o avô paterno sr. D. Luiz Siret. A gentil criança recebeu o nome de Luiz Manuel.

Veraneios elegantes

No Bussaco

Amanhã realisa-se, organisado pelo sr. Alexandre de Almeida, mais um «chá-tango» no magnifico terraço do Palace Hotel do Bussaco, o qual será abrilhantado por uma esplendida «orquestra «jazz-band».

Como nos anteriores, estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante actualmente passando o verão no Luso, Curia e arredores.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no S. Luiz, primeira representação da grande magica «O gato preto», e depois de ámanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite, no Politeama, onde mais uma vez se representa a magnifica peça «A fera».

Em viagem

De Cintra partiu para a sua casa em Cascaes, a sr.ª D. Alice Munró dos Anjos.

— Acompanhado de sua esposa partiu da sua casa da Beira Alta para a Figueira da Foz, o sr. Bernardo Horta e Costa.

— Parte na segunda feira para Lourdes, seguindo depois para Paris e Bruxelas, o sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, distinto professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa.

— Da sua casa de Abrantes, partem ámanhã para Lourdes, o distinto major de artilharia com o curso de Estado Maior, sr. Fernando Mena, e sua esposa a sr.ª D. Maria Emilia Pacheco de Abreu Mena e seus gentis filhinhos.

— Acompanhada de sua gentil filha D. Maria do Rosario parte ámanhã para Lourdes a sr. D. Adelaide da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella), esposa do sr. Almirante D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella).

— De Penafiel partiu para Caldelas, o sr. Fernando Guedes.

— A' sua casa na Covilhã regressou da Figueira da Foz, o sr. João Maria Catalão Junior.

— Partiu para a sua casa de S. Jorge da Varzea, em Felgueiras, o sr. José da Cunha Rolla Pereira.

Doentes

Encontra-se doente, mas felizmente sem gravidade, o nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

CINEMA CONDES

Hoje soirée da moda — Réprise do admiravel film «Falso Estigma»

As estreias de ontem alcançaram brilhante sucesso. O programa de hoje é primoroso, constando, além de outros films de sensação, de «Falso Estigma», em 5 partes e continuação de «Mãos de Arminho.

TAUROMAQUIA

A SEGUNDA CORRIDA DE MERIDA

e o espada Algabeño

Touros que pertenceram á Casa de Bragança

MERIDA, 3. — Com extraordinria concorrencia de forasteiros aficionados, que em automoveis chegam em grande numero de Andaluzia e Extremadura, realisa-se a segunda corrida de feira com touros de Antonio Flores que pertenceram á Casa de Bragança e que sairam pequenos, com muitas «pátas» ao soltarem-se mas acabando-se-lhes pronto o «gáz»

Assim a corrida careceu de interesse pelo que não detálho como fiz na primeira e ainda por não ter sido possivel vêr dois tercios do sétimo e todo o oitavo para chegar ao comboio de Madrid que levou as cronicas que dali me tinham sido confiadas.

Como porém, pelas duas corridas deslisaram algumas das figuras mais em fóco na actualidade e que sendo ainda desconhecidas da «aficion» portuguesa interessará descrever, pásso a fazê-lo pela ordem de antiguidade de alternativa.

Silvéti

Mexicano, duma deselegancia tauromaquica americana e querendo dar-nos a impressão de «leão» que está longe de justificar pelo medo que lhe vem, possivelmente, das gravissimas colhidas que sofreu em épocas passadas. E' uma figura decadente que não consegue interessar-nos com os seus «desplantes».

Nacional II

A primeira vez que se vê este toureiro tem-se uma impressão de valor dáda pela sua fórma aparentemente temeraria de tourear e pelo seu «puente-tragico» que surpreende pela exposição que parece imprimir a esta sua pessoal maneira de tourear de «capote». Mais visto, porém encontram-se «mar tingalas» que conjugadas á sua excessiva e deselegante figura nos convencem que pertence á categoria de matadores de Sanches Mejias e Maera, que conseguem tourear bom numero de corridas pela porção de vontade e energia de que dispõem, mas que não ficarão na historia do toureio.

Villalta

Nicanor é um aragonês que rodava no fracasso quando numa inolvidavel tarde de Maio de ha um ano, deu em Madrid a grande tarde toureando bem um touro e melhor outro que lhe valeu a orelha e o triunfo rapido que conduz á gloria. A «faena» imensa que deu a esse touro foi das maiores que temos presenciado e assim o registou a imprensa que se ocupava do simpatitco «mañico» com honras de heroi da semana no mesmo dia em que o vi na Puerta del Sol, ainda ignorado da multidão e mais que modestamente oculto numa gôrra com muito uso.

Pepe «El Algabeño»

Os seus «naturais» e especialmente os seus pásses de «peito forçados» conquistaram-me de tal fórma que á volta cantei em Lisboa com o meu entusiasmo tão abalado pela tragedia do inolvidavel «Josélito» e pelo impressionante fim de «Granéro» que vi morrer quando tinha planeado fazer com ele a viagem a Badajoz e apresentá-lo depois á «aficion» de Lisboa para onde estava contractado.

O novo astro «baturro» é duma desharmonia de figura que uma arte forte torna harmonica, e com o direito que inodestamente me vem de ter acertado quando, contra todo, psrofetisei o fracasso de «Camará», aqui deixo no «Diario de Lisboa» a profecia dum grande logar no toureio para este «muletéro» que não engana nunca o publico que em sufragio lhe deu a «orelha de ouro» na corrida da Imprensa deste ano. Nesta minha preferencia sinto-me bem acompanhado por ilustres cronistas da especialidade.

Rodalito

Um toureiro modesto que Lisboa já conhece e que pelo seu desejo de bem bandarilhar merece ser de novo contractado para o Campo Pequeno.

Algabeño

Recordo o filho do opulento «Señor José», que Lisboa aplaudiu com o «apôdo» que agora revive, passeando em Sevilha nos seus «coches» magnificos e namorando «chiquillas» que se deixavam encantar pelo «señorito» simpatico que sabiam ser rico.

Inesperadamente chegou-nos a noticia da sua vocação revelada contra a vontade paterna conhecedora por experiencia dos perigos da profissão.

As primeiras novilhadas que toureou crearam-lhe um ambiente de triunfos interrompido por frequentes e graves colhidas, a ultima das quais o prejudica actualmente mantemos-lhe inertes tecidos ofendidos.

A sua mascula figura que recorda antigas estampas de «La Lidia», a sua colocação na praça, conhcimentos do «touro», a fórma impecavel de tourear de capote, reunidas ao bom estilo de matar, fazem de «Algabeño» o «niño» mimado do momento.

A sua têz morena, o seu olhar melancolico, o seu gosto pelo «cante» flamenco e a fé sevillana revelada em duas fotografias do «Señor del Gran Poder» e da «Macarêna» que vimos na sua cabeceira e que sempre o acompanham, fazem reviver a lenda sempre grata de toureiro andaluz, crente, simpatico e com «angel».

EL TERIBLE PEREZ

= POLITEAMA =
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:026-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
— Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA —
A's 21 — A peça regional de Ramada Curto
A SERA
Colossal desempenho de José Alves da Cunha, Berta Bivar e toda a companhia.
SUCESSO NUNCA VISTO

O «RECORD» DA GARGALHADA
A cerimonia da condecoração do actor ALEGRIM
pelo actor JOAQUIM COSTA
: HOJE no TEATRO NACIONAL :
na engraçada farça
O CABEÇA DE TURCO
Rir sem cessar

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE
A triunfante revista
FADO CORRIDO

EDEN TEATRO
Variedades — Espectaculos permanentes
2 — SESSÕES — 2
A's 21 horas e ás 22,45
HOJE — SABADO, 6 — HOJE
Estreia — CONCHITA AMIRIS — Estreia
Aplaudida bailarina
Grande Sucesso
LUISA DE LERMA, LA BETTINI, SOTILEZA, MARIA GAYARRE, CARMEN DE CADIZ, LAS CASTELLANITAS, CONSUELITO LOPES

TEATRO SÃO LUIZ
A'MANHÃ — A's 9 horas da ncite — A'MANHÃ
A celebrada peça fantastica de grande espectaculo em 3 actos e 16 quadros, de Augusto Garraio, musica de Freitas Gazul e A. Canedo
O GATO PRETO
Mais de 2000 representações em Portugal e Brasil 120 personagens em scena — 30 numeros de musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuoso guarda-roupa — Esplendida enscenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

APOLO Telefone n.º 4129
A's 21,15
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
As Pupilas do sr. Reitor
Definitivamente — Quarta-feira, 12
A LEI DOS MORGADOS

Doutor Elias Baruel
CLINICA GERAL E CIRURGICA
Retomou a clinica: Rua Rodrigo da Fonseca

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

As velhas

Tinham vindo as velhas todas. Velhas negras, velhas mutiladas, velhas apocalíticas, pequenas larvas, corcundas, fosforescentes, freneticas, a esgotar a vida, arremedando a vida, caricaturando-a, carregando-a de sombra e tragico.

Havia perfis sombrios, de rostos que teimavam em não morrer, descarnados como velhos muros, onde a tinta puzesse rictus ignobeis, avultando as rugas, estriando os musculos cansados.

Vinham de longe, de perto, da sombra, da noite eterna das igrejas, carregadas de tinta, de humidade, de velhas tuligens, com cabelos bolorentos e olhos de pus. Saltitavam, sôrriam, beijavam-se nos ossos, escapavam á luz, e resavam, resavam pela noite fora, com acentos de colera, de vingança, amassadas na sombra como quimeras dum bestiario medieval, contentes, vingadas daquele cadaver de amor, tão lindo, tão doce, como uma flor colhida de fresco, ainda tinta, vermelha, ardente e mordida dos labios humidos da aurora.

O amor?—e sorriam, com sorrisos torturados entre os gengivas torpes, como feridas purulentas.

A mocidade? a beleza? o ultimo beijo que guarda ainda as lagrimas do primeiro? A vida que anda no ceu, entre as estrelas e os sonhos da via-lactea, livre e rebelde como as azas?

A vida que despe as côres e as dá humidas e fluidas como aromas, que guarda o mundo num coração pequenino como duas petalas vermelhas, que tem alvoradas de canto, alvoradas de amor, alvoradas de sorrisos, e sobe nas vozes dos rios, e anda pequenina, a brincar, nas mancheias oirescentes das searas, e vai pela terra, sob o luar azul e vibrante dizendo ás arvores: eu amo. — estava ali, era cinza, mutilada, abandonada, entre as ultimas flores, inutil, vencida, morta.

Por isso as velhas rezavam, rezavam a morte, desafiavam a morte, agachadas, amassadas na sombra, cantando a sua vida— vida eterna, odientas, vingadas, daquele amor que passára á sua porta, sem se deter.

Artur Portela.

CONCURSO HIPICO

Figueira da Foz

Iniciaram-se na quinta feira as provas hipicas no hipodromo do Pinhal da Figueira da Foz. Realizaram-se duas provas, «Inauguração» e «Omnium».

Os cavaleiros premiados foram:

Prova *Inauguração* (civil militar)—1.º premio, Fróis de Almeida, no «Bataclan»; 2.º, Almada Negreiros, no «Scott».

Prova *Omnium* (civil-militar)—1.º premio, Fróis de Almeida, no «Flag»; 2.º, Carlos Marim, no «Cadini»; 3.º, Fróis de Almeida, no «Bataclan»; 4.º, Craveiro Feio, no «Ramalhete»; 5.º, Almada Negreiros, no «Scott»; 6.º Eça da Queiroz, no «Kismet»; 7.º, Helder Martins, no «Dear»; e 8.º, Helder Martins, no «Carliste».

Estão marcadas para hoje as seguintes: *Alter, Parelhas* e *Amazonas*. Para o dia 10, *Grande premio da Figueira da Foz* e *Discipulos;* e para o dia 12, *Percurso de caça* e *Taça Xavier de Almeida.*

A LEI DA CAÇA

A nova direcção do Club dos Caçadores, em reunião efectuada em 23 do corrente, resolveu ir procurar as autoridades competentes, a fim de lhes solicitar o cumprimento rigoroso da lei da caça.

PORTUGAL-FRANÇA

A acção

do delegado português

Francisco Antonio Correia

nas ultimas negociações

para o tratado de comercio

Apesar do sr. dr. Francisco Antonio Correia, ilustre director do Instituto Superior do Comercio, que foi a França como delegado tecnico do nosso governo negociar um tratado, *se querer manter na mais absoluta reserva*, sobre as «demarches» que efectuou em Paris, *emquanto o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros não determinou o contrario*, recebemos hoje uma carta do distinto economista, onde se desenvolvem e confirmam todos os detalhes, que ontem, foram publicados, no *Diario de Lisboa*, em entrevista.

Reza assim a carta que o sr. dr. Francisco Antonio Correia, nos dirigiu, e que gostosamente, reproduzimos:

«Primeiro que tudo. convem frisar que, tendo ido como delegado tecnico do governo português, fui um auxiliar do Ministro de Portugal em França e não levava *plenos poderes.*

«Expoz no Conselho do Comercio Externo os meus pontos de vista, antes da minha partida, que se realisou antes de haver caducado o *modus-vivendi*, precisamente para evitar uma ruptura de relações comerciais com a França, e se não fui mais cedo foi por entender, como diz o seu informador, que, sem estarem publicadas as pautas, as negociações seriam muito mais demoradas. Ora, as pautas foram publicadas em fins de Março ultimo e só entraram em vigor em 20 de Abril.

«As negociações do acôrdo, embora se simplificassem com as novas pautas, em vigor, nunca poderiam ser tão rapidas como suporão aqueles que desconhecem as enormes dificuldades suscitadas por interesses tão antagonicos, como aqueles que o acôrdo comercial tem de pôr em jogo inevitavelmente.

«A grande produção vinicola da França, a industria da imitação dos nossos vinhos do Porto, que a lei francesa proibiu recentemente e, por outro lado, o aumento progressivo do valor das exportações francesas para Portugal, os interesses da navegação francesa, que tem encontrado admiraveis pontos de apoio nos portos do nosso país, são os elementos essenciais do problema. Basta um simples enunciado para se ter uma ideia da sua complexidade.

«Nestes termos, seria absurdo esperar que o acôrdo definitivo se negociasse em 15 dias. E, chegando eu a Paris em 31 de Maio, sabendo que o *modus-vivendi* terminava em 15 de Junho, não podia deixar de admitir como indispensavel a sua prorogação, até se concluirem as negociações do acôrdo definitivo.

«Resta-me acrescentar que as *démarches* realisadas por mim, em Portugal e em França, foram sempre combinadas previamente com o sr. João Chagas, cuja alta competencia e inexcedivel patriotismo tive ensejo de admirar repetidas vez Nem outra atitude poderia tomar, atendendo a que a minha missão oficial era a de um seu colaborador e, além disso, o actual ministro de Portugal em França honra-me com a sua amizade desde os meus tempos de estudante.

«As negociações prosseguem e tudo leva a crêr que ha-de encontrar-se a formula destinada a harmonisar os interesses em presença, mas, a despeito dos bons esforços do ministro dos Negocios Estrangeiros e do ministro de Portugal em França, a questão ainda ha-de levar seu tempo a resolver.

«Outras observações ainda me sugere o artigo, que me levou a roubar-lhe um tão precioso espaço do seu jornal, mas essas não as reputo essenciais para o restabelecimento da verdade dos factos. Ficarão, portanto, para momento mais oportuno.»

MELHORAMENTOS

As reparações

das estradas de Portugal

devem custar ao Estado

4000.000 CONTOS?

Noticiaram, ha dias, alguns jornais da manhã que no ministerio do Comercio se havia realizado uma conferencia, entre o respectivo ministro e uma comissão de tecnicos, tendente á resolução definitiva do problema das estradas.

E' mais que sabido, por todos os que jornadeim dentro do país, que as estradas de Portugal estão, de ha muito, votadas a um grande abandono, mormente as dos distritos de Lisboa e Coimbra, que muito mais do que as dos distritos das Beiras, onde predomina o granito, necessitam mais sucessivos reparos, em virtude do calcareo e basalto de que são formadas.

No inverno, então, o transito quais se torna impossivel, pois as chuvas, alagando-as completamente, em virtude da má consistencia do solo e da deficiencia dos vazadouros, quais as reduzem a charcos e a lama.

Estradas de Portugal! Irão ter, enfim, dos poderes publicos, aquilo que necessitam para perdurarem na sua eternidade?

* * *

O sr. ministro do Comercio, a quem, esta tarde, procurámos, para averiguarmos o que se passa, nesse sentido, disse-nos, logo de entrada, mal nos sentámos:

—Ainda é muito cedo para me referir ao assunto.

—Perdão. Os jornais já disseram qualquer coisa.

—Simples informação. Os detalhes do problema não transpareceram ainda.

—Mas v. ex.ª podia-nos dar uma ideia geral... Há com certesa uma verba fixada.

—Sim—perto de 400.000 contos.

—Para reparações só, ou tambem para construções?

—Para ambas as coisas. Mas, sobretudo, para reparações. O estado das nossas estradas é lamentavel, e antes que se construam outras, impõe-se a reparação das que já estão construidas.

—E é tudo quanto pode dizer por agora?

—As circunstancias assim o exigem. Por toda a proxima semana deve ficar o caso resolvido. Nessa altura, tem-me ás suas ordens, pois acho até conveniente esclarecer alguns pontos, que o problema não é tão simples como á primeira vista pode parecer.

E nada mais nos disse o sr. ministro do Comercio.

Pelos teatros

O teatro no Brasil

Os jornais do Rio de Janeiro, chegados ontem a Lisboa, noticiam a chegada áquela cidade da companhia Palmira Bastos, do empresario José Loureiro e do actor Nascimento Fernandes. Algumas deles entrevistaram a ilustre actriz, que se mostrou satisfeitissima por voltar pela 12.ª vez ao Brasil, falando dos seus artistas e apresentando sua filha Amelia Sousa Bastos, que ali vai trabalhar pela primeira vez. O empresario José Loureiro, ao qual a imprensa carioca tece os maiores elogios pela sua tenacidade, pelo seu arrojo e pela permanente actividade, fazendo referencia á sua recente aquisição do Trindade, declarou-se disposto a continuar os seus longos negocio, quer em Portugal, quer no Brasil, afirmando por ultimo, que, logo tenha concluido aquele teatro e tudo regularizado, fará, de futuro, em cada ano, seis meses entre nós e seis meses no Brasil. A temporada teatral no Rio de Janeiro, segundo as mesmas noticias, está decorrendo com desusada animação e entusiasmo

«O ditador»

Rino Lupo, o reputado «mateur-en-cene» cinematografico, activo e diligente director da Empresa Iberia-Film, vai, dentro em pouco, iniciar a filmagem de um grande «film» de interesse mundial, intitulado «O ditador», extraido da novela «O presidente da Republica, de Arnaldo Ferreira, recentemente publicado. O protagonista vai ser interpretado pelo actor Rafael Marques. Dada a alta competencia de Rino Lupo, sobejamente comprovada no «film» «Os lobos», é de crer que o seu novo trabalho esteja destinado a um brilhante sucesso.

Revista «De teatro»

O «Diario do Governo do dia 8 do corrente publica a seguinte portaria de louvor:

«Atendendo a que a revista teatral e musical «De teatro», vem publicando nos seus numeros algumas das melhores peças teatrais portuguesas, tornando assim conhecidos os autores portugueses deste genero de literatura;

Manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministerio da Instrução Publica, que á mencionada revista «De Leatro» seja dado testemunho de louvor. Paços da Republica em 6 de Setembro de 1923.—O ministro da Instrução Publica, (a) *João de da Conceição Camoesas.*»

«O gato preto»

E' amanhã que no teatro S. Luis se faz «reprise» da famosa magica «O gato preto», que alcançou um extraordinario sucesso quando da sua primeira representação tendo atingido mais de 2.000 representações em Portugal e Brasil.

O publico, que acora as magicas, e ha muito tempo não assiste a espectaculos do genero, com certeza encherá amanhã o sr. Luis, tanto mais que «O gato Preto» é posta em scena com grande deslumbramento de montagem

Atrás do reposteiro

Dá amanhã o seu ultimo espectaculo em Santarem a companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento, que ontem ali se estreou com grande sucesso. Na segunda, terça, quarta e quinta-feira proximas representa no Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, respectivamente, as peças «A Mãe», «A Rosa Enjeitada», «O Homem da Cadeirinha» e «O Caiato de Lisboa».

—A gentil actriz Eugenia Coutinho, da companhia Satanela-Amarante, é todas as noites muito ovacionada, na «Revista de Praxedes», quando, com a bailarina Aurora Martins, dança um curioso e requebrado «maxixe».

—Desde hoje que se pode fazer a marcação de bilhetes para a primeira representação da peça «A Lei dos Morgados», no Apolo, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a qual se efectua definitivamente na proxima quarta-feira.

—Antes do fim do mez, a companhia de revista Antonio de Macedo, que actualmente está funcionando no teatro Maria Vitoria, irá á Figueira da Foz dar três espectaculos no teatro do Parque.

—E' na sexta-feira, 21, e não sabado, 22, como por engano ontem noticiámos, que o actor Manuel Santos Carvalho realisa a sua festa no teatro Maria Vitoria, com uma «reprise» sensacional.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Ás 21,30=«O Cabeça de Turco».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Politeama=Ás 21,15=«A Fera».
Avenida=Ás 21,15=«A revista de Praxedes».
Apolo=Ás 21,15=«As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria=Ás 20,30 e 22,30=«O Fado Cerrido».
Eden=As 21 e 22,45=Variedades.
Eldorado=Ás 21=Variedades.
Circo da Feira=Ás 21=Variedades.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia=Rua dos Condes (Fechado para obras).
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden-Cinema=Rua do Alvito.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

LISBOA TRAGICA

A mulher

das sinas

e uma historia

em que entra

um homem louco e duas mortes

Esta tarde entrou na redacção do *Diario de Lisboa* uma velhota, vestida ás riscas verdes e vermelhas, carrapito levantado, trazendo na mão uma caixa, onde se viam os objectos mais variados: sinas, bilhetes postais, carrinhos de linha, massos de cigarros, livrinhos pequenos, vasos de papelão com mangericos artificiais, cravos murchos, pedaços de estopa, etc.

Julgámos, a principio que a pobre mulher queria apenas fazer algum negocio, dizendo-nos a todos, em quadradinhos de papel, o nosso caracter e o nosso futuro. Enganámo-nos. A senhora Guilhermina — Guilhermina Libania da Piedade, desejava contar-nos uma historia—uma historia triste.

Foi o caso que, ha três anos, a senhora Guilhermina alugou um quarto, na rua da Trombeta, 22, 1.º, em casa duns seus parentes—José Carpinteiro Gomez, de nacionalidade galega, e Maria da Conceição Gomez.

O Carpinteiro tinha uma carvoaria, com venda de vinho. Mas, como sete anos antes dessa data, começaram a dar lhe ataques de loucura, viu-se obrigado a trespassar a loja.

Em 2 de Fevereiro de 1921, a Maria da Conceição recolheu ao hospital de Santa Marta, morrendo com um cancro no coração, no dia seguinte.

Ao Carpinteiro, dera-lhe um ataque mais forte. Estava para ir para Rilhafoles, mas resolveu-se que marchasse para a Galiza.

No caminho, ao saber que a mulher tinha morrido, teve uma crise fortissima, falecendo pouco depois.

* * *

Agora a parte que interessa propriamente á sr.ª Guilhermina:

No dia seguinte, a casa foi selada pelo juiz de paz e mais tarde os objectos eram conduzidos para a Boa Hora, incluindo os pertencentes á hospeda que são de alguma importancia, pois trata-se de peças de oiro, pratas, pedras, papeis de credito, vestidos, apolice do seguro, cadernetas de montepios, a herança dum irmão, moedas estrangeiras, cobradas no Cais do Sodré, quando vendia flôres naturais aos turistas, etc.

São passados quasi três anos e nada de entregarem á dona esses objectos. Porquê?. A Boa Hora é que pode e deve dizer alguma coisa a este respeito...

* * *

Antes de se ir embora, a senhora Guilhermina quiz, por força, ler a nossa sina. Coubenos um pequeno retalho de papel côr de laranja, com os seguintes dizeres:

«Tua esposa de viola
será bela executante.
Os teus ouvidos consola
O seu nome *Violante*.»

H

«Serás um grande pandego e bastante dedicado ás mulheres, as quais te deixarão algumas doenças com as quais deverás ter o maximo cuidado. Casarás aos 32 anos, mas pede a Deus que te não dê filhos. Se quizeres saber o resto, compra outra sina...»

—Será verdade, tudo isto?. .

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

11564 . . .	60.000$	6072 . . .	1.000$
8244 . . .	20.000$	6617 . . .	1.000$
3799 . . .	6.000$	6816 . . .	1.000$
7381 . . .	5.000$	6996 . . .	1.000$
218 . . .	1.000$	7052 . . .	1.000$
616 . . .	1.000$	8496 . . .	1.000$
3394 . . .	1.000$	10628 . . .	1.000$
4183 . . .	1.000$	11878 . . .	1.000$
4412 . . .	1.000$	11906 . . .	1.000$
5961 . . .	1.000$		

LUCROS ILICITOS...

A chavena de café

com o novo aumento de preço

dá ao comerciante

um lucro de 30 centavos

Já não é novidade para ninguem, que mais uma vez, foi aumentado o preço do café, nos estabelecimentos do genero.

A excitante bebida que ainda nos lembramos de tomar a 30 e 40 réis, custa-nos hoje o melhor de 500 réis a chavena pequena e 800 réis a chavena grande.

Ainda ha poucos meses se bebia um café pequeno por três tostões e um grande por cinco. Depois, passaram, respectivamente, a cruzado e a seiscentos e cincoenta.

Havia necessidade desse aumento?

Não havia, como a seguir se provará.

Pois, não contentes com esse aumento, os proprietarios dos cafés sobrecarregam-nos agora com outro.

Como responder a esta provocação?

Apesar disto de greves já estar bastante desacreditado, quere-nos parecer que ainda a melhor solução seria uma «greve» dos numerosos frequentadores dessas casas de negocio.

Dentro de pouco tempo, os proprietarios ver-se-iam colocados na alternativa de mudar de resolução e de mudar de vida—e talvez alguns tivessem de regressar aos seus antigos mistéres.

—Mas, o quê!—dizia-nos hoje um homem que passa a vida entre a *Brasileira* do Chiado e a *Chave de Ouro*—Isto é um vicio que, como todos os vicios, não se pode largar quando se quere.

—Ora adeus! Mas com uma greve valente ..

—Desiluda-se. Era imediatamente furada. Seriam mais os amarelos que os grevistas...

—Com comissões de vigilancia...

—Eram as primeiras a atraiçoar o movimento. Sabe tão bem, de vez em quando, um cafésinho...

E lá se ficou a saborear a negra droga, deliciado, como se sorvesse um favo de mel...

* * *

Se ha, porêm, defectistas entre os frequentadores dos cafés, tambem os ha que vociferam contra os abusos dos donos e contra a exploração de que os pobres freguezes são vitimas.

E' um destes—pessoa que passa a vida a jogar com numeros, a ver se consegue, aritmeticamente, acrescentar os anos que ainda tem para viver—que nos fala, de lapis na mão, a deslisar sobre um papel, em calculos que nós, á primeira vista, não percebemos.

A entrevista teve logar na Brasileira do Chiado. Já o «João Franco» varias vezes nos perguntara o que queriamos e torcera o nariz, numa careta, por vêr que não nos resolviamos a fazer despeza...

E o nosso interlocutor, falando comnosco, dizia, de maneira a ouvir-se nas mezas mais proximas:

—Eu dou lá de ganhar a estes ladrões!

Você quere vêr quanto ganham eles, liquido, em cada chavena de café?

—Se quero! E' noticia...

E o lapis começou a girar apressadamente, desta vez sobre a propria meza que ficou cheia de garatujas:

—2 decilitros levam, normalmente, 25 gramas de café...

—O café...

—Sai-lhe a menos de 9.000 o quilo...

—O quilo...

—Dá, portanto, 80 chavenas pequenas de café...

—Que custam ao freguês...

—40 mil réis.

—Alêm do café...

—Ha o assucar. Cada decilitro leva 15 15 gramas. Ora o assucar está a 4.500, a retalho, e, portanto, sai-lhes ainda mais barato.

—Segue-se que...

—As oitentas chavenas saiem-lhes a 14.400. Acrescentando 2.000 rs. por quilo, para despesas de amortisação de capital, chavenas, pires, luz, empregados, etc., temos que cada 80 chavenas lhes importam em 16.400. Ganham, portanto, nelas, 23.600...

—Ou seja...

—290 em cada chavena pequena, de cinco tostões e 220 nas chavenas grandes, de oito tostões. Isto, feitos os calculos com uma grande margem. Ha café muito bom, por exemplo, a menos de 7$000. De modo que ganham ainda mais do que isto...

—Não se explica, pois, o aumento...

—Não se explica. Pois se eles o estavam vendendo, com lucro, a três tostões a chavena, quando o café se vendia a 125$000 a arroba, vão agora duplicar quasi o seu preço quando a arroba custa 75$000!...

* * *

Uma recordação dos tempos antigos:

—Em 1906, custavam o café oito tostões e o assucar 250 rs. Vendiam a chavena a 30 rs. Em 80 chavenas, feitos devidamente os calculos, ganhavam uns dez tostões. E, nesse tempo, bebia-se café...

A conversa animou-se. Meteu-se mais gente a discutir. Houve protestos, ameaças:

—Ladrões! A mim não me apanham nem mais um vintem! Façam todos como eu e verão como eles baixam o preço... Ladrões!

* *

Chegou um politico. Falou-se na vinda do presidente eleito, a bordo dum navio inglês, nos novos impostos, na atitude de Afonso Costa e nas qualidades belicas dos landins.

E quando o «João Franco», apanhando-nos distraidos, nos preguntou o que queriamos, todos á uma responderam:

—Para mim, traga café!...

Quando caímos em nós, já não havia remedio senão dar a ganhar mais aqueles tostõesinhos ao Teles...

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral da Instrução Agricola—Serviços Agricolas

EXPOSIÇÃO DE CEREAIS DE PRAGANA

NAS DEPENDENCIAS DA ESTAÇAO DE ENSAIO DE SEMENTES; BELEM

Esta Exposição está patente aos lavradores e ao publico, de 10 a 20 de Setembro, das 12 ás 17 horas, sendo a entrada pelo portão principal da Secretaria da Casa Pia de Lisboa no Edificio dos Jeronimos.—Entrada franca.

PELO "SPORT,,

O desafio

de ontem

de "foot-ball,,

não se realisou

por faltarem os italianos...

Estava anunciado para ontem um desafio de «foot-ball», em Palhavã, entre um «team português e outro italiano.

Os «aficionados» desse sport — em jejum forçado, pelas ferias de verão, ha dois mezes — rejubilaram com a ideia de poder admirar — para mais sem outra despesa que não fôsse a do transporte — os «foot-ballers» italianos, cujas caracteristicas de jogo são desconhecidas entre nós.

Uns cinco milhares de pessoas se deslocaram até ao campo do «Imperio». A Companhia Carris organisou até, um serviço extraordinario de electricos, que foram assaltados nos Restauradores, como em tarde de «match» final.

O «ground» ficou apinhado.

O «team» português que era o de «Os Belenenses» apresentou-se completo—irreprehensivel na sua équipe azul e branca, pronto para aquele ensaio de apuro, antes da primeira representação do drama do campeonato.

Houve tudo: interesse, publico, electricos, campo, guarda republicana, arbitro, «linemen», jogadores portugueses...

Só não houve: italianos!

Os leitores conhecem a historia do homem das botas de cortiça—um celeberrimo «bluff» em que cairam ha muitos anos os lisboetas, que se deslocaram em massa até ás margens do Tejo, para vêr uma original travessia nautica: tão original que nunca se descobriu o autor daquela «vigarice-monstro».

Pois ontem, em Palhavã houve segunda edição.

* * *

O nosso presado colega «Os Sports» enviou-nos, sobre o assunto, o comunicado que segue:

«Os Sports» torna publico que, acedendo a um desejo expresso pelo sr. ministro da Italia, combinou na ultima terça-feira com o 1.º «team» de «Os Belenenses», o encontro anunciado para ontem.

«E lamenta a ausencia dos aspirantes italianos, não sabendo «Os Sports» a que atribuir essa ausencia».

A 3.ª travessia de Lisboa

realiza-se ámanhã

Realiza-se ámanhã a III travessia de Lisboa a nado, num percurso de 12 quilometros.

A partida será feita de Xabregas: ás 14,10 para as senhoras, e ás 14,30 para os homens. A chegada será em Algés junto da jangada do Sport Algés e Dafundo.

Cada nadador será acompanhado por uma chata, arvorando o numero que lhe compete. Os numeros que comberam, no sorteio, aos nadadores, são:

1, Luis Carlos dos Reis (S. A. D); 2, Anibal Felicio (C. F. C.); 3, Manuel de Oliveira Ramos (V. J. F. C.); 4, Carlos Martins Varela (S. A. D.); 5, Antonio Candido da Silva (V. J. F. C.); 6, Silvestre Newton da Silva (S. C. P.); 7, Alfredo da Conceição (V. J. F. C.); 8, Eduardo Vieira Alves (S. A. D.); 9, João Rodrigues (G. C. S.); 10, Amorim Alves (S. C. P. V.); 11, Leonel Tavares do Canto Junior (S. A. D.); 12, Elfried Mozig (S. A. D.); 13 Mario Xara Brasil (S. A. D.); 14, Manuel Silverio Gomes, (S. C. O.); 15, Antonio Soares (S. A. D.); 16, Manuel Jardim Camacho (S. A. D.); 17, Francisco Ricardo Domingos (S. A. D.); 18, Luis Alves Miguel (G. C. P.); 19, Ramiro Vito Monteiro (S. A. D.); 20, Aluino Martins da Silva (C. E. N.); 21, Carlos Coimbra (C. N. N.); 22, Stela de Carvalho, (S. A. D.); 23, Roque M. M. Montenegro (V. J. F. C.); 24, A. Bazilio dos Santos Junior (S. A. D.); 25, Mario Brandão (C. F. C.); 26 Franz Dede (C. N. N.)

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 — Telegramas—BRAZILEIRO

Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital... Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todos os paizes

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Operações bancarias em todo o genero

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °/o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

NAO HA MAIS PANNES!!!

OS PNEUS "WIG"

Ocos sem camaras d'ar, completamente de borracha. Nenhuma interrupção nas corridas por pannes. Nenhuns concertos nos pneus. Dispensam levar pneus de reserva. A mais perfeita solução do problema de reunir a mais absoluta segurança com a maxima elasticidade, solidez e duração. São os pneus indispensaveis para automoveis, motos e bicicletas em que a segurança de marcha é uma questão fundamental.

Representantes exclusivos para Portugal, Ilhas e Colonias

CANHA & FORMIGAL, L.DA

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 6, 1.º

CONFORTAVEIS

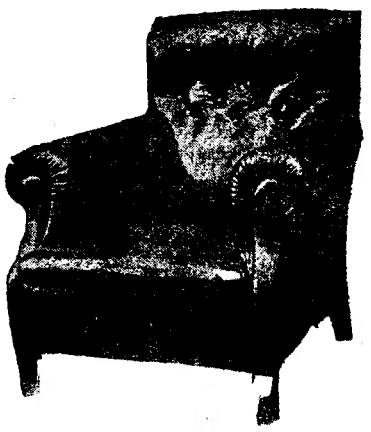
GENERO «BAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 — End. Tel. SOURA

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos

Importação directa

Salvador Barata, Limitada

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

AZEITES

REFINADOS PARA CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.A (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.DA

Rua dos Alamos, 7—LISBOA

Telefone 3121 – N.

Missa do 30.º dia

por alma de

D. Alice Burnay Mendes Leal

D. Alice Burnay Mendes Leal, seus filhos, participam que no dia 10, ás 11 horas, se rezará uma missa na Igreja da Conceição Nova.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE ITALIA

FIUME

e

Mussolini

A arbitragem do problema entregar-se-ha

ao presidente da Suiça

ROMA, 8

Noticias procedentes de Belgrado informam que o governo de Yugo-Slavia propõe o submeter a questão de Fiume á arbitragem do presidente da Suiça, o que aqui é recebido com desagrado. De fontes bem informadas consta que o sr. Mussolini não quere aceitar mediação ou arbitragem, declarando-se pelo tratado de Rapallo, que a Yugo-Slavia já aceitou. Diz-se tambem que o primeiro ministro italiano pensa que chegou o tempo em que o problema de Fiume, que se vem arrastando ha varios anos, se ha de resolver sem mais demora. Por isso a noticia de que a Yugo-Slavia pretende submeter a questão a uma terceira parte, produziu consideravel irritação nos meios diplomaticos desta cidade. Consta que a Italia não pretende tomar nenhuma medida antes do dia 15. Depois dessa data, se não fôr recebida resposta satisfatoria de Belgrado, a Italia fará caducar o tratado de Belgrado e começarão depois novas negociações que certamente não serão tão facilmente a favor de Belgrado como as que produziram o tratado de Rapallo.

O porto

é da Yugo Slavia ou da Italia?

A contenda incide essencialmente sobre o porto de Fiume. A Italia insiste em que o Estado Livre de Fiume não póde ser separado do porto, emquanto a Yogo-slavia pretende que o porto ou a maior parte dele seja anexado ao seu territorio. A Italia pretende que Fiume não póde viver sem o comercio, e Belgrado reclama que tem direito ao porto, porque não deve entregar o seu comercio a um porto estrangeiro.

Depois de longas negociações, de que resultou o tratado de Rapallo, tinha-se acordado em principio que o porto seria autonomo sob a fiscalisação dum «comité» composto de três membros, um italiano, outro servio e o terceiro fiumês Esta mesma solução não agrada á Yogo slavia. — (R.)

Morte

de quatro aviadores militares

ROMA, 8

Em consequencia do choque entre dois aeroplanos em Veneza morreram quatro aviadores militares. — (L.)

Explosão

que mata onze pessoas

ROMA, 8

Em consequencia duma explosão ocorrida num estabelecimento pirotecnico em Peanealla, nos Abruzzos, morreram onze pessoas e numerosas ficaram feridas. — (L.)

TEATRO AVENIDA

GRANDIOSO EXITO

Revista de Praxedes

TODAS AS NOITES

O mais belo — O mais atraente espectaculo de Lisboa

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O conflito

italo-grego

Procura-se neutralisar o incidente

no terreno da diplomacia

Não pode garantir-se ainda que esteja afastado de todo o perigo de um serio conflito armado em consequencia do crime de Janina e da situação internacional que dele resultou. A Conferencia dos Embaixadores e a Sociedade das Nações trabalham activamente no sentido de localizar o incidente italo grego no campo diplomatico; mas a verdade é que, á volta dessas negociações, e a par delas, outras influencias se movem em sentido contrario — a ocupação de Corfú tomada como pretexto para atitudes politicas sobremodo cumplicativas.

O governo britanico ainda não definiu de maneira suficientemente clara o seu criterio na emergencia actual, mas a imprensa mais categorizada da Inglaterra tem se manifestado, até, porventura, em demasia. E, a avaliar pelo que nela se lê, não pode ser tranquilizador para a Italia o ponto de vista do governo Baldwin-Curzon, a quem lord Rothermere, e com ele os elementos politicos que inspiram o «Morning Post», acusou já estar continuamente a irritar os aliados da Inglaterra, provocando antagonismos com paises cuja amisade é tradicional.

De tal atitude resultaram já, como era natural, efeitos que só podem taxar-se de perniciosos, sabido como é que a Italia tem contra si a Pequena Entente e os Estados Escandinavos, e que a menor precipitação num caso tão melindroso como este, pode determinar a ruina decisiva da Europa.

O boato não se confirma, felizmente; mas já se fez correr mundo que a Inglaterra ia realisar uma demonstração naval que puzesse a Italia na necessidade de abandonar Corfú; e que uma esquadra forçaria o governo de Mussolini, com o apoio militar da Suecia e da Holanda, a cumprir as decisões da Sociedade das Nações.

Parece-nos escusado lembrar as gravissimas consequencias que adviriam da efectivação de tal medida, uma vez provado que a França segue, neste incidente, uma politica de tendencias italianas bem nitidas, e que não são poucas as potencias que têm interesses no Mediterraneo. Mas o caso é que a alarmante noticia, mesmo sem fundamento, correu mundo, e não se andará longe da verdade se atribuirmos a este e a outros boatos de egual jaez, aquela referencia de Mussolini á «doença das frases convencionaes», que denuncia um estado de alma a roçar pela irritação. E as irritações dos governantes, que circunstancias como a decorrente, são quasi sempre o rastilho que ateia os grandes incendios...

* * *

Vejamos, no entanto, qual é, neste momento, a situação do conflito. Genova — ou seja a Sociedade das Nações — como a Italia lhe negou competencia, ladeou a dificuldade cometendo á Conferencia dos Embaixadores o encargo de realisar o inquerito que Roma exige e Atenas aceita. Como vae ser feito esse inquerito? E' outro embaraço. A Grecia, primeiro, queria que ele fosse inter-aliado, agora, pede que ele seja internacional e que nele intervenha um neutro; o que a Italia não consente.

De modo que, as coisas estão nisto: em conseguir uma plataforma em que as duas nações em conflito possam entender-se, para, em seguida, se iniciarem as diligencias *in loco*.

Essa plataforma descobrir-se-ha?

A Conferencia dos Embaixadores

já decidiu...

PARIS, 8

A Conferencia dos Embaixadores tomou ontem as suas decisões por unanimidade, comunicando-as á noite ao governo Grego.

Os embaixadores seguiram as linhas do pedido original da Italia, acrescentando-lhe que uma comissão internacional, cujos membros já estão nomeados, deve superintender no inquerito grego.

A questão de Corfú não é tomada em consideração em virtude da Italia ter dado formais garantias de que a ilha será imediatamente evacuada após o recebimento da indemnização. — (L.)

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, NUNES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção — C. 3194 / Administração — C. 3195

DE BERLIM

O RUHR

e

Stressmann

Encetar-se-hão negociações directamente

para uma solução

BERLIM, 8

Segundo noticias confidenciais, a politica alemã no Ruhr está completamente modificada, após as conferencias que o chanceler Stressmann teve durante o dia de ontem e a manhã de hoje, com os representantes das varias organisações do Ruhr, e uma nota deve ser hoje ou ámanhã enviada aos governos de Paris e de Bruxelas, propondo a abertura de negociações directas para a solução do problema do Ruhr. — (L.)

As finanças

vão ser fiscalisadas por um comissario

BERLIM, 8

Foi nomeado um comissario com excepcionais poderes para fiscalisar as operações com moedas estrangeiras e autorisar as que devem ser adquiridas.

O chanceler Stressmann teve ontem varias conferencias com representantes dos territorios ocupados e com varios membros do gabinete, dizendo-se nos circulos politicos que elas se referem á cessação da resistencia passiva. — (R.)

A circulação

continua a aumentar...

BERLIM, 8

O relatorio do Reichsbank de 23 de Agosto, mostrou um aumento de circulação fiduciaria na 3.ª semana de Agosto de 157,5 para 263,9 biliões de marcos papel. As existencias de ouro no Banco diminuiram de cerca de 4,2 para 300,1 milhões de marcos ouro.

A divisa fluctuante de 20 a 30 de Agosto aumentou cerca de 861 biliões. — (R.)

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina do Keisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett — Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira — Porto

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer) á Rua do Salitre

TODAS AS NOITES

CONCERTO DE «JAZZ BAND» — RESTAURANT — TEATROS — GLISSAGEM — TOMBOLAS

O RECINTO MAIS ANIMADO E AGRADAVEL DE LISBOA

Senhoras e crianças têm ENTRADA GRATUITA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O ATENTADO DE LEIRIA

O DISCURSO DE DEFESA FEITO pelo advogado Alfredo Nordeste

Tribunal Militar Especial. A audiencia reabre ás 12, 30 horas. Continua no uso da palavra o sr. dr. Alfredo Nordeste. Os réus, durante o discurso da defeza, manteem-se de pé, com excepção dos oficiais que se conservam sentados.

O sr. dr. Alfredo Nordeste:

—Não está provado que o tenente sr. Lopes disparasse a sua pistola. O agente Oliveira não poude observar os factos. A testemunha de acusação cabo Corda, na participação que fez dos acontecimentos, não se referiu a tiros. A testemunha Medeiros, nas suas primeiras declarações, não se referiu a agressões. Depois é que contou ao tenente Militão os factos mais extraordinarios que este referiu ao tribunal.

Com energia:

—A atitude que o meu constituinte Vilas tomou é tudo quanto ha de mais nobre! Ele estava de serviço na sua companhia; recebeu ordens telefonicas do seu comandante para ir evitar que os acontecimentos tomassem maiores proporções, e correu imediatamente para o local, conseguindo com a sua atitude afugentar o povo que pretendia agredir o sr. Alfredo da Silva.

Com ironia:

—No entanto, ha uma testemunha que o apresenta como S. Jorge, a cavalo, imovel, de pistola na mão e amparado por dois soldados de infantaria. (Risos)

Dirigindo-se ao juri:

—Eu não quero pedir a piedade dos srs. jurados. Ao Vilas, dias depois de ser preso, morreu-lhe a esposa, deixando-lhe quatro filhos, entregues á compaixão de pessoas caridosas.

O sargento Vilas, tira da algibeira um lenço, que leva á cara, no intuito de ocultar as lagrimas que lhe deslisam pelo rosto.

—O tenente Militão, sub-chefe da revolução de 19 de Outubro, enviou uma carta ao capitão Pascoal, em que afirma ter conhecimento de que ele defendeu o sr. Alfredo da Silva.

E a seguir:

—Mas ha mais, srs. jurados: Um irmão do sargento Rei tambem enviou uma carta ao capitão sr. Pascoal, em que afirma que a ele deve a vida o sr. Alfredo da Silva. Eram desnecessarias estas afirmações porque o sr. promotor se encarregou de defender o meu constituinte.

Por fim:

—Estes homens, depois de presos, teem sofrido as maiores agruras. Metidos numa prisão, não podiam ver suas familias, nos dias em que estava de serviço um certo oficial que os obrigava a estarem horas e horas debaixo de chuva. Este facto foi noticiado nos jornais, resultando cinco dias de prisão para o oficial em questão, e cinco para cada um dos arguidos. Se V. Ex.as os absolverem, eles teem ainda que cumprir mais essa penalidade...

Lisboa doente

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 1 do corrente manifestaram-se em Lisboa 3 casos de difteria, 5 de febre tifoide, 1 de meningite e 3 de variola, e no Porto, 1 de febre tifoide, 1 de escarlatina e 2 de variola.

Canhoneira «Beira»

Chegou ao Tejo, a canhoneira «Beira»

ALFANDEGAS
Concurso para aspirantes. Habilitam-se candidatos. Esclarecimentos no Piquete da Alfandega

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

AS MEDIDAS DO GOVERNO

A REDUÇÃO dos quadros DO FUNCIONALISMO

«Primeiro, reorganisação; depois, redução»

diz-nos um funcionario

A redução dos quadros do funcionalismo publico, posto que não tenham sido tratada ainda em conselho de ministros, é um dos assuntos mais evidencia do actual momento, e presta-se a ouvir, de gregos e troianos, declarações assás interessantes para a curiosidade dos leitores.

Informou a imprensa matutina de hoje: ao que consta a redução dos quadros determinará a creação dum quadro de adidos, onde ingressarão todos os funcionarios que forem julgados dispensaveis á boa execução dos serviços publicos.

Nos orçamentos só figurarão as verbas para pagamento dos funcionarios dos quadros permanentes, visto que, pela mencionada proposta governativa, que será levada ao Parlamento, se cria um imposto especial para a satisfação dos ordenados dos adidos, que, financeiramente, ficam com todas as regalias.

Será assim? Não será? Parece que a proposta, referente ao caso, ainda não foi redigida pelo sr. Velhinho Correia, apesar de se manifestar muito interessado na questão. Adeante. Vamos por aí abaixo, á sorte, até ao Terreiro do Paço, e tentêmos ouvir alguem do funcionalismo publico, que sem receios e com o maior desassombro, queira e possa exprimir a sua opinião, e por ventura a de todos os seus colegas, sobre o assunto.

* * *

Na «Arcada» toda a gente se encontra: os que trabalham e os que fingem trabalhar — que é, aliás, um trabalho tambem.

Não faltam funcionarios que gostem de dar á lingua, um pouco á puridade, que o medo é ainda no homem um grande sintoma da sua primitividade terrena.

A meia duzia das declarações que seguem ouvimo-las da bocca dum funcionario inteligente, trabalhador, modesto, e cremos sintetisarem o modo de ver de todo ou quasi todo o funcionalismo sério e honrado.

—A proposta do ministro... — dissemos

—Em primeiro logar devia proceder-se á reorganisação dos serviços publicos — pois só assim, depois dos serviços devidamente reorganisados, se poderia fazer, com a devida inteligencia e justiça, a redução dos quadros.

—Mas não é verdade haver funcionarios a mais?

—Pelo menos as chamadas forças vivas não fazem outra coisa do que barafustar contra nós. Todavia, se os serviços publicos se reorganisassem de harmonia com o que essas ditas forças vivas reclamam, facilmente se reconheceria não serem bastantes os funcionarios existentes para o desempenho desses serviços.

—Como assim?

—De certo. Ha serviços que precisam de ser desenvolvidos, pois do seu desenvolvimento bastantes beneficios poderão resultar para o Estado. E além disso, ha a contar com o grande numero de vagas anuais, derivadas de demissões, aposentações, mortes, etc.

—Não concorda, pois, com as medidas do ministro?

—O funcionalismo não póde ver com bons olhos a creação dum imposto para pagamento dos vencimentos dos funcionarios, considerados como adidos.

—Então?

—Devia, antes, seguir-se a orientação do dr. João Luiz Ricardo, revelada numa proposta que tinha por fim a redução dos quadros, ficando supra-numerarios os que fossem considerados a mais. Bem sei que esta medida teria um mais lento alcance, a sua acção não seria imediata — mas evitava que sobre o funcionalismo caissem mais odios, além dos que já teem caido.

—Mas isso passará ao Parlamento?

—E' provavel que não. Sei, de fonte segura, que ha muitos parlamentares em desacordo com ela.

Isto de redução do funcionalismo não é afinal uma coisa muito dificil de fazer. Bastava...

—Bastava...

O nosso entrevistado tem uma hesitação — dá meia duzia de passos, sorri — e soerguendo os ombros, afirma:

—Bastava que se tornasse obrigatorio o regulamento disciplicar dos funcionarios publicos. Obrigá-los a vir aqui a horas certas, sob pena de perda de logar. E ainda...

—E ainda...

—A realisação dum inquerito pelo qual se ficasse sabendo a verdadeira situação dos funcionarios, comerciantes, negociantes, eu sei lá!...

Então, sim, então, é que seria uma destas limpesas!

Prisão importante

Foi ha dias posto na fronteira, por ser perigosa a sua permanencia em Portugal, o espanhol José Bouças Esteves, em consequencia de ser conhecido como agitador.

Pois o Bouças, foi hoje novamente preso pelo agente José Augusto.

Os ultimos atentados

Foram postos em liberdade Inacio Marques, Antonio Vieira Fernandes e José Augusto Marques, que ha tempos se achavam detidos na Torre de S. Julião da Barra, como suspeitos de dinamitistas.

REGATAS NA TRAFARIA

Está definitivamente organizada a comissão de amadores para a realização de uma regata de barcos de vela no domingo, 16, havendo já muitos barcos inscritos. Na devida altura publicaremos o programa.

A vida dos sindicatos agricolas

O Sindicato Agricola de Aljustrel oficiou ao sr. ministro da Agricultura, pedindo que consiga uma moratoria para pagamento de letras em poder das casas fornecedoras de adubos, aliás, a vida dos sindicatos agricolas tornar-se-ha dificil, por não haver colocação para os cereais.

O CONFLITO ITALO-GREGO

AS SANÇÕES Á GRECIA FEITAS pela Conferencia dos Embaixadores

PARIS, 8 — A Conferencia dos Embaixadores prescreveu as seguintes sanções á Grecia:

1.º — Apresentação de desculpas em Atenas aos ministros de França, Italia e Inglaterra.

2.º — Celebração de exequias funebres oficiais em Atenas.

3.º — Prestação de honras em Phalero aos navios aliados por ocasião da trasladação dos cadaveres das vitimas do morticinio.

4.º — Fiscalisação por delegados da Italia, França e Inglaterra, presididos por um delegado do Japão, do inquerito aos autores do atentado, o qual deverá estar terminado em 27 do corrente.

5.º — Deposito imediato de 60 milhões de liras para garantia do pagamento da indemnisação que o Tribunal de Justiça fixou. — (H.)

O Brasil
não concorda com a Italia

PARIS, 8 — *O Petit Parisien*, publica um telegrama de New-York, de origem britanica, dizendo que um telegrama oficial do Rio de Janeiro participa que o Brasil não tenciona por forma alguma seguir a Italia no caso desta abandonar a Sociedade das Nações. O mesmo jornal tambem publica da mesma origem um telegrama de Kobe dizendo que apareceu o *colera-morbus* em Yokohama. — (H.)

A CATASTROFE JAPONESA

Foram sepultados 32:564 cadaveres

LONDRES, 8. — Segundo as noticias oficiais japonesas foi já dada sepultura a 32:564 cadaveres, achando-se ainda muitos milhares deles insepultos.

Três decretos imperiais foram promulgados, dispondo o primeiro que todas as pessoas que se apoderem de objectos, além das suas essenciais comodidades, sejam condenadas a 3 anos de prisão ou á multa de 300 libras; o segundo concede uma moratoria de 30 dias, excepto para os salarios; o terceiro manda condenar a 10 anos de prisão ou a pesadas multas todos os que propalarem noticias ou boatos tendentes a alterar a ordem publica, e que envolvam responsabilidade. — (L.)

O COLERA?

LONDRES, 8. — Segundo noticias de Kobe apareceu o colera entre os sobreviventes de Yokohama. — (R.)

QUEDA MORTAL

Nas obras de um predio da Torre da Polvora, á Ajuda, quando um operario, cuja identidade se desconhece ainda, estava trabalhando sobre um andaime, á altura de um segundo andar, caiu tão desastradamente, que, transportado desde logo ao posto de socorros do Calvario, chegou ali já morto.

O cadaver deu entrada na Morgue.

A esquadra italiana

Largou hoje do Tejo a divisão naval italiana.

POLITEAMA
HOJE HOJE
A FERA